



ATELIÊ DE EDUCAÇÃO, ARTE, LINGUAGEM E EXPRESSIVIDADE POR MEIO DO BRINCAR

Adna Geysiane Souza da Silva¹ Artemisa de Andrade e Santos² (Orientador)

*Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte – UNP- Natal/RN; adnageysiane_souza@hotmail.com;
andradeesantos@yahoo.com.br*

Neste artigo, buscou-se descrever a experiência registrada pelas autoras ao conduzir um grupo de crianças de 2 (dois) a 6 (seis) anos de idade a partir de uma perspectiva multidisciplinar. Enquanto profissionais da educação, nosso empenho consiste em encontrar condições pedagógicas para favorecer intervenções que possibilitem a transformação, e respeite as interações humanas. É coerente assumir a condição de criança como “pessoa real, como entidade biológica completa, cuja existência é legítima em si mesma e não em referência a outra pessoa” (MATURANA, 1993, p. 144). Esta experiência traduz e ressignifica o brincar como elemento sociocultural espontâneo no contexto de aprendizagem criativa. Sobretudo, “o brincar, enquanto atividade que tem o seu fim em si mesma” (ALVES, 1986). Para Silva; Santos (2009, p. 04), “o brincar está presente em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social que a criança está inserida. A brincadeira é recriada com seu poder de imaginação e criação”.

Ao brincar, a criança experimenta a liberdade por via das diferentes motivações, com intensidades e com intencionalidades distintas, demonstrando suas preferências e seus interesses pessoais de ordem afetiva, social, físico e emocional. Desse modo, a experimentação da liberdade sugere o criar e o recriar situações intencionais por meio de recursos diversos, instrumentos, brincadeiras e histórias, as quais as crianças são provocadas a “escrever, ditar”, vivenciar e materializar a imaginação.

Além disso, um sentimento intrínseco, potencializado pelos estímulos dados pelos professores e os profissionais de educação, o compromisso de que, a relação destes com a criança independente da idade, devem basear-se no amor, no cuidar, na responsabilidade, no brincar e no educar. “Vivemos o brincar, quando brincamos” (MATURANA, 1993, p. 147). Portanto, é nessa perspectiva que nos apropriamos do brincar.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Conforme Souza (2010, p. 04), “por ser importante para as crianças, a atividade lúdica e suas múltiplas possibilidades pode e deve ser utilizada como recurso de aprendizagem e desenvolvimento”. As experiências e os recursos disponibilizados para as crianças devem ser extensos e estruturados, não sugerindo que seja um ciclo inalterável, mas que tenha objetivos, metas e possibilidades produtivas.

METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é a partir de nossa formação descrever a experiência ao conduzir um grupo de crianças de 2 (dois) a 6 (seis) anos de idade a partir de uma perspectiva multidisciplinar. As atividades foram pensadas para atender um cronograma sustentado pela liberdade em construir o conhecimento ao apropriar-se do brincar com a arte, com os estímulos sensoriais e com a linguagem. A experiência foi desenvolvida na Vila do Brincar, um espaço alternativo como extensão da escola. Este espaço tem como principal pilar, o brincar; um espaço capaz de proporcionar uma infância caracterizada pelas aspirações de uma criança, de forma espontânea, criativa, saudável e feliz; recheada de experiências valiosas para o processo de educação continuada que a infância pode favorecer para a formação pessoal de cada ser. Portanto, espaços de ação na transformação da expressividade humana.

As atividades realizadas foram planejadas por uma equipe multidisciplinar, que tem como objetivo comum contribuir à primeira infância com aspectos significativos, base decisiva na formação da criança. Buscando incentivar a criatividade, imaginação, troca de experiências, expressão corporal; Apropriamo-nos da música, da contação de histórias, da cultura popular e de oficinas que exploram habilidades motoras finas e descobertas sensoriais,

Sobre a Oficina: a descoberta sensorial é uma proposta inovadora e enriquecedora para perceber, conhecer, trabalhar e aperfeiçoar as limitações e as (oposto de limitação), os recursos necessários para cada oficina, a confecção da areia colorida foram dispostos na mesa, pequenas bacias de alumínio, água em garrafas pet e baldes pequenos e corantes. As crianças inicialmente fizeram a coloração da água, posteriormente foram orientados a acrescentar lentamente um pouco de areia (advinda da caixa de areia da Vila do brincar), a alegria de contribuir com a transposição da areia até a bacia era radiante entre as crianças, cada qual criando um modo particular de acrescentar ludicidade e liberdade ao momento, posteriormente visse, mão sobre mãos e mãos sobre areia a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

amassar, apertar, unir e assim colorir a areia. Ao fim da mistura, pudemos perceber explicitamente a satisfação e o deslumbre que a experiência provocara.

Figura 1: Descobertas sensoriais: colorindo a areia, criando massinha, produzindo meleca.



Fonte: Acervo pessoal

As crianças trocam de roupa para o momento da arte com tinta, de modo que se sintam mais à vontade para aproveitar a experiência, assim, tenham um maior contato com os recursos disponibilizados para a atividade, se assim desejarem. Em seguida, são encaminhadas para o ambiente proposto para a pintura, muro, extensão de mesas cobertas por papel madeira e logo após os recursos são disponibilizados, tais como: mini esponjas de louça, escovas de dente, escova para lavar (multiuso), pinceis, mini rolos de pintura de lã e espuma.

Podem-se observar diferentes instantes em uma atividade como essa, tais como, instantes de pintura corporal, expressão corporal, facial e sensorial. Toda ação realizada pela criança, convida a mesma a se perceber, responder com uma reação, por exemplo, com expressões faciais, com a mudança de posicionamento enquanto faz sua arte, com o deslocamento ao mudar de espaço e a busca por ambientes distintos para serem explorados. A atividade, além de promover um momento artístico e expressivo, do ponto de vista intrínseco e extrínseco, é um momento de se perceber, perceber o outro e desfrutar dos vínculos construídos, em decorrência da oportunidade de brincar junto.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Figura 2: Arte com tinta: Pintura no muro com pinceis, pintura no muro sensorial, pintura no papel madeira com elementos de texturas e formas distintas – escovas de dente, buchas, escovas, rolinhos de esponja.



Fonte: Acervo pessoal

A oficina foi nomeada como *infâncias*. Recebeu um nome sugestivo à sua intenção prática, é uma oficina rica em cultura social, da mesma é composta por diversas brincadeiras, as quais são ressignificadas de geração em geração e compartilhadas por diferentes classes sociais, rompendo as fronteiras do tempo e do espaço, seu objetivo é resgatar brincadeiras esquecidas, substituídas por tecnologia de ponta. A oficina *infâncias* viabiliza momentos prazerosos e indispensáveis para o aprimoramento motor global e a extensão de repertório motor. Inicialmente, as crianças participaram de momentos múltiplos nesta oficina, cada brincadeira era uma chance de novos saberes a absorver. **Esconde, esconde:** as crianças devem em conjunto, escolher um local e esconderem-se todos juntos, para que o conta, os procurem. Posteriormente, as posições se invertem; o conta irá se esconder e as crianças assumirão a missão de encontra-lo. **Pula corda:** a atividade consiste em saltar a corda a qual esta a ser girar em torno de si. **Corrida de saco:** A brincadeira utilizasse de sacos de estopa. Divididas em duas equipes, as crianças foram organizadas em fila para determinar a ordem de participação das mesmas, as crianças tinham o objetivo de percorrer uma determinada distância, pulando com os dois pés de uma só vez dentro do saco um por vez até baterem na mão do professor; a equipe que concluísse primeiro vence. **Cabo de guerra:** Distribuídas em equipes por gênero, as crianças se posicionaram, meninos de um lado, e meninas do outro. Um nó separava as equipes e delimitava as áreas, em cada um dos lados, uma equipe a puxar a corda o mais forte possível, para que desequilibrar a equipe adversária.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Figura 3: Esconde esconde, contemplação do momento pessoal de pular corda, liberdade de escolher seu espaço.



Fonte: Acervo pessoal

Tivemos a produção de fantoches "Que personagem é eu?" E a conta ao de história. Entre os recursos disponíveis para envolver todas as crianças na aventura de criar, recriar e inventar personagens e histórias foram utilizados materiais como: Saquinhos de pipoca de milho, fitas de cetim, palitos de churrasco, barbante, hidrocór, cola branca, cola de isopor, fita adesiva madeirada, papel crepom foram utilizados para a elaboração dos fantoches.

Figura 4: Fantoches produzidos e contação de histórias



Fonte: Acervo pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário proposto e as atividades desenvolvidas com o grupo de crianças permitiu-nos constatar, argumentar e concluir que as descobertas, sejam elas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

comunicativas, sensoriais, motoras ou culturais são compartilhadas, instantaneamente, no decorrer de experiências tão significativas para o desenvolvimento pessoal e social das crianças envolvidas. Ao considerar que é nos anos iniciais que a criança forma sua personalidade e seu caráter, pode-se, então, pontuar, os inúmeros valores, habilidades e repertório de vivências que estão a agregar essa fase tão crucial para o desenvolvimento do ser como um todo.

O planejamento multidisciplinar foi essencial e a base de grande valor. Em síntese, o que se pretende considerar é que o desenvolvimento da criança é resultado da interação de uma aprendizagem espontânea, mas por outro lado, estimulada, que ocorre por meio da experiência adquirida no ambiente e com a própria capacidade inata da criança. Sobretudo, é importante respeitar o tempo orgânico de cada criança, cada pessoa tem seu próprio tempo e características individuais.

CONCLUSÃO

Neste artigo, destacasse a emoção e satisfação que a desenvoltura das crianças proporcionou as professoras envolvidas, agentes educadoras, tendo em vista sentir o esmiuçar das dificuldades, limitações, habilidades e potencialidades, ser parte de uma construção tão humana e ativa do conhecimento e estrutura infantil é uma responsabilidade que quando cumprida, traz uma força absurda de não se permitir ou mesmo desejar parar de promover mudanças nos métodos de ensino com amor, cuidado e educação. O brincar é uma metodologia eficiente, é perceptível o aprendizado viabilizado pela estrutura de toda a intervenção baseada na vivência de experiências proporcionadas de forma lúdica.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A gestão do futuro**. Campinas: Papirus, 1986.

MATURANA, Humberto, R. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. São Paulo: Palas Athena, 2004.

SILVA, Aline Fernandes Felix da; SANTOS, Ellen Costa Machado dos. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. 2009.